

Sérgio Souza



UM SONHO BREVE



Um sonho breve

Sérgio Souza

Produção e editoração:

Pepe Chaves

Fotografias e ilustrações:

Pixabay



ÍNDICE

Palavras ao leitor.....	05
Micropoemas.....	07
DE EXISTÊNCIA.....	16
Poema-minuto.....	17
Poema em off.....	18
Modinha ilusória.....	19
Três rosas.....	21
Canto do velho e desiludido.....	23
Eu queria que o vento fosse negro.....	24
Senilidade.....	26
Viagem ao centro da existência.....	28
Versos esparsos.....	30
O dia viria.....	32
Palmeira seca.....	34
Nilismo.....	35
DE MORTE E DOR.....	38
A hora.....	39
Luz e sombra.....	41
Recalques de uma infância.....	44
Nem sonho, nem nada.....	47
Tempo etéreo.....	49
Não contes a ninguém.....	51
DE GUERRA.....	54
Adeus às armas.....	55
11 de setembro.....	59
Um e outro.....	61
Palavra final.....	64
Uma nova canção.....	66
DE GENTE, DE MUNDO.....	69
O mendigo.....	70
Apelo de um mendigo.....	71
Sob o céu tropical.....	72
O bicho nojento.....	74
Fora do contexto.....	77
Menino de rua.....	79
Mariaurora.....	84

Mulher e vida.....	86
Ria, Maria.....	88
Acalanto a um velho.....	90
A testemunha.....	93
Fotografia.....	95
S*O*L*D*A*D*O*	97
Paisagem.....	99
Amanhã.....	101
DE DEMÊNCIA	104
Sorria.....	105
Fofocas da literatura brasileira.....	107
Ora pro nobis.....	110
Viajar.....	112
Viagem ao centro de uma laranja.....	114
Cantiga impassiva.....	116
Ensaio.....	117
Programa de computador.....	120
Links.....	122
V'ida.....	124
O vinho.....	126
DE AMOR	129
Canto e contracanto.....	130
Por que, amada.....	132
Brumas.....	134
Oração.....	135
Poema do desagravo.....	137
Terno eterno abraço.....	139
I'll never betray my love.....	141
La luna em mi camino.....	143
Perché.....	145
Serenata.....	147
Não chores, Maria.....	149
Um canto só e amor.....	150
DE ETERNIDADE	153
Trajectoria de uma alma.....	154
Para além da eternidade.....	162

PALAVRAS AO LEITOR

A seleção dos poemas considerou a preferência de Amigas e Amigos. (Um pouco da nossa também.) Nem sempre o gosto do autor se confunde com o dos leitores.

A Arte, para mim, deve ir além do compromisso com um único estilo, um único tempo, um único lugar. Vê-se que os Grandes Artistas, ainda que tomassem uma apenas amostra desse tempo, desse lugar, tornavam aquilo universal, eternizavam o que, para mim, seria meramente transitório.

Alguns poemas são letras de músicas. (*O Bicho Nojento* foi gravado em CD.) Outras letras, tais como, *Em Busca do Amor Maior*, *A Você*, *Forró do Amor* não foram incluídas neste livro, por entendermos que o seu destino é nunca se apartarem do canto.

Obrigado pela sua leitura e pelo seu habitual incentivo!

Sérgio Souza Sarzedo-MG
Março/2021



MICROPOEMAS

a







O

'Ω

ΘΕΟΣ



DE EXISTÊNCIA

POEMA-MINUTO



A vida do passarinho
É breve.
A minha...
É longa demais.

A carga do passarinho
É leve.
A minha...,
Pesada demais.

POEMA EM OFF

JOÃO!!!

Que fazes ainda na Terra?!...

Ouve o meu conselho, irmão:

As malas estão arrumadas,
As mesas já foram tiradas,
Acabou o carnaval...

Que farás aí sozinho? O
último já está partindo,
Acabou toda a ilusão.

(Depois de a porta fechada,
Noite e dia serão nada...
Sumirás na escuridão.)



MODINHA ILUSÓRIA

Ó, minha amada querida,
Dá-me o sentido da vida.

O meu caminho é tão agre!
Lágrima não faz milagre.

Ó, minha amada querida,
Dá-me o sentido da vida.

Conta-me uma história bela,
Tenta fazer-me crer nela.

Ó, minha amada querida,
Dá-me o sentido da vida.

Perde um tempinho comigo,
Leva-me um pouco contigo.

Ó, minha amada querida,
Dá-me o sentido da vida.

Sê meu amor verdadeiro,
No meu olhar derradeiro.

Ó, minha amada querida,
Dá-me o sentido da vida.

És nada mais que uma fada.
Meu fado é ser este nada.



TRÊS ROSAS

A primeira é a rosa branca,
Dos anos verdes, risonhos.
De uma alma pura e franca,
Cheia de sonhos, de sonhos...

A segunda, a das paixões:
É vermelha, toda encanto,
Que arrebatava os corações,
Adulterando o que é santo.

A terceira é uma engelha...
A dura realidade.
Não é branca nem vermelha,
Tem a cor de uma saudade.

CANTO DO VELHO E DESILUDIDO

A noite já veio, e é escura.
Relâmpagos rasgam o céu,
Mostrando-me a abertura,
Por onde passarei eu.

Que mais esperar desta vida?
Se tudo foi suficiente.
Trago a minha despedida,
Tenho a pressa de um demente.

Sou velho e desiludido,
Atáxico, artrítico, reumático...,
Fraca vista, débil ouvido,
Meu pulso é quase estático.

Valeu a pena existir,
Embora ainda sozinho. Mas sei
que a aurora há de vir,
Clareando o meu caminho.



EU QUERIA QUE O VENTO FOSSE NEGRO

O que me resta é restar.
É exceder neste mundo.
Ser destoante da vida,
Deste cruel submundo...

Eu queria que o vento fosse negro...
Negro está meu coração...

Porém sei que estes meus ais
Não ecoarão jamais...
Em tempos de decadência...

Eu queria que o vento fosse negro...

O que me resta é negrar...

Aves negras, flores negras,
Peixes negros, no Mar Negro...
Eu queria que o vento fosse negro.

Onde estão nossos avós?
Nossos Amigos?
(Ninguém enxerga ninguém...)
Nossos sonhos, onde estão?

E eu queria que, na noite imperceptível do
meu ser,
Esse vento viesse,
Uivando como um leão...,
E me arrastasse para uma aventura eólica
inimaginável...
(Eu, que tenho vida monótona.)

Eu queria que o vento fosse negro,
Que ele invadisse, que mostrasse a sua
força
E todo o seu poder de transformação.

Agora ventos...
De todas as cores,
Até multicores,
Encontro de ventos.
Visita de brisas.
Celebrações.

Eu queria que os ventos fossem livres.

SENILIDADE

Na velhice,
O consolo não está mais na Terra.
Sim,
No Céu.

Corpo exausto.
Mutilado.
Sulcado pelo existir...

A vida vibra lá fora:
Fogos, risos, estrídulos,
Carros correndo a mil!!!...

O ato
De um senil
Resume-se numa prece...

Para os jovens,
Para os netos...
Para o descompasso do mundo...

Em prol de si mesmo,
Só interessa o perdão.
E a certeza
De depois ressuscitar...

O tempo já não é para agir.
Sim, para pensar:
Naquilo que foi a vida...
Nos contrastes...
Nos conflitos...
Nos deslizes...
Nos matizes...
Nos delírios...
Na futilidade.

VIAGEM AO CENTRO DA EXISTÊNCIA



Pelo espaço sideral,
Segue meu corpo vagando, vagando,
Não sei ao certo quem o impulsionou,
Só sei dizer que está viajando...

Quase no ano 2.000,
Ele veio parar no Brasil,
Uma missão quem sabe possa ter,
Ou veio apenas pra se abastecer...

Uma grama de alimento
É combustível para este momento,
Contudo encerra cargas patogênicas
De bactérias vis, cariogênicas...

Num atrito com o ar,
Meu corpo pode se incendiar,
A namorada que o vê do Atlântico
Quem sabe ache até muito romântico...

Este acabar constante
É o que se chama viver.
Uns brilham pouco, outros mais,
São meteoros de brilho fugaz.

VERSOS ESPARSOS



E agora, então?
Que a luz se apagou,
A vida acabou
E eu não morri...

E agora, então?
Que o santo pecou,
Que o céu se fechou,
Que o amor se extinguiu...

Contava com a vida eterna,
Que a luz sempre existiria,
Doirada, pura e bela,
Que no meu fim brilharia...

Mas essa luz se esquivava,
Se esconde,
Atrás dessas sombras,
Vazias, nuas, cruas,
Que os meus olhos – cegos –
Não podem avaliar...

Abriu-se a cortina!
E outra!
E outra!
E a luz não brilhou.
Contudo, continuo sonhando,
Mesmo que luz
Nunca volte a brilhar.

O DIA VIRIA

O dia viria,
Quando você se levantaria
Bem cedo,
Para respirar
A magia das manhãs.

O dia viria,
Quando você sairia
Livre,
Entoando canções...

O dia viria,
Quando você
seguiria Só seu
coração...

O dia viria,
Quando você oraria,
Na mais sublime feição...

O dia viria,
Quando você recusaria

Toda lúbrica paixão...

O dia viria,

Quando você voaria

Num misterioso pavão...

O dia viria,

Quando você sumiria

Na etérea amplidão.

O dia viria,

Quando você sonharia,

Na mais pura ilusão...

Ei!

O dia foi ontem!

Você não se levantou!

Você não saiu!

Você não seguiu!

Você não orou!

Você não recusou!

Você não voou!

Você não sumiu!

Você não sonhou!

PALMEIRA SECA



Nos confins da minha vila
Tem uma palmeira seca
Tem uma palmeira seca
Dando adeus ao meu sertão...

Nos confins da minha vida
Tem uma palmeira seca
Tem uma palmeira seca
Dando vida à ilusão.

Há palmeiras jovens a mostrar
A pura ilusão de ser.
Quimeras de sobreviver
Num meio hostil que rasga o coração...

Nos confins da minha vida...

NIILISMO

Jornada

Tornada

Danada

Baianada

Peonada

Ciganada

Manada

Emanada

Apaixonada

Abonada

Enganada

Coordenada

Subordinada

Treinada

Dominada

Americanada

Granada

Bastonada

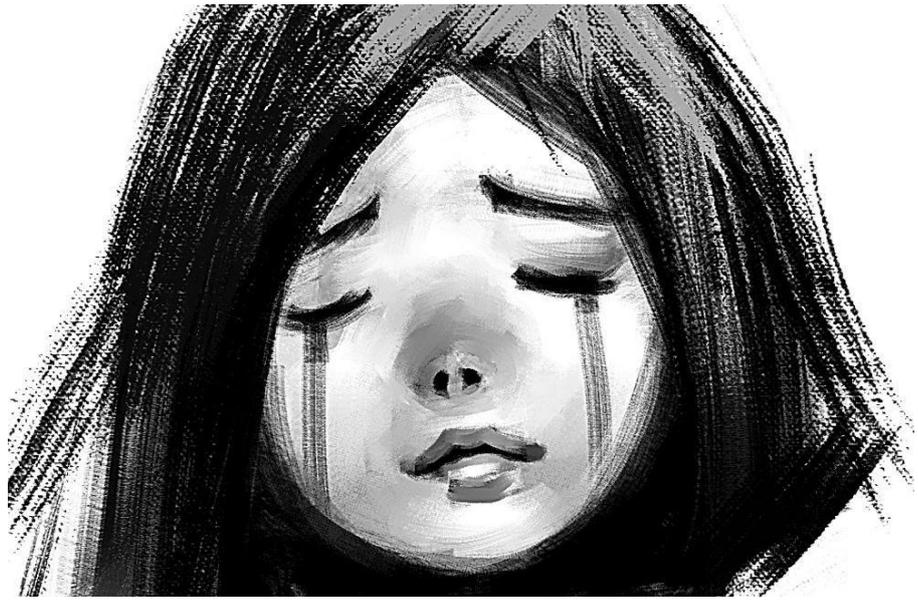
Coronada

Carabinada

Meninada
Minada
Contaminada
Abominada
Abandonada
Eliminada
Exterminada
Terminada

Penada
Pernada
Sanada
Limonada
Empanada
Esplanada
Macarronada
Bananada
Pizzanada

Ah!... Deu tudo em nada.



DE MORTE, DE DOR

A HORA

Depressa, Maria!

É a morte!

Traz óleo!

Traz vela!

Água benta!

Traz médico!

Traz terço!

Traz reza!

Traz rosa!

Traz roupa!

Traz banho!

Traz filhos!

Amigos!

Traz bíblia!

Traz cruzes!

Traz padres!

Traz hóstias!

Traz hóspedes!

Traz Santos!

Escuta o desejo,

O último desejo! ...

Traz rádio!
Traz carro!
Traz féretro!
Traz canto!
Traz pranto!
Traz tumba!
Traz dores!
Traz missas!
Traz bênçãos!
Traz luto!
Traz tempo.
Conforto.

Traz contas.
Avenças.
Heranças.
Conselhos.
Recados.
Exemplos.

Histórias.
Mensagens.
Lembranças...

(Traz, ó Deus, a Vida Eterna.)



LUZ E SOMBRA

Quando a vida bater à porta...,
Deixa-a entrar.

Quando a morte bater à porta...,
Deixa-a entrar também.

O mesmo ser,
A roupa diferente...

Que querem os aviões, os acrobatas do ar,
Se não vida?

Que querem os suicidas?

- Morte? - Vida!

Existe um toque em cada lida:

De morte, de vida.

(Sabes que o próprio amor mata,

Buscando na morte a vida.)

(A essência do viver

É tentar sempre o morrer.)

Prepara-te, então, vivente, Para

ELA, tão-somente.

Sem cansaço, sem apego,

Segue, não tenhas medo!

Resta saber, no entanto,

Dessa porção, desse tanto:

De nada vale nascer.

De nada vale morrer.

Só interessa algum ponto,

Confinado entre os dois pontos,
Palco de palhaços tontos,
Palco de duros confrontos,
Onde o ser se realize,
Onde brilhe a sua Fé.

RECALQUES DE UMA INFÂNCIA



Sexta-feira da paixão.

Dia de luto e penar.

Dia de jejum total.

Dia de chorar...

Hoje vejo um irmão,

Triste como quem perdeu

Tudo quanto era seu,

Até a sua voz...

Hoje o mundo emudeceu,
O céu também chorou,
O rio não banhou
A flor, que esmoreceu...

Tento um verso, uma canção,
Da lira ou violão,
Mas lasso está meu peito,
Que não tem coração...

Sexta-feira da paixão.
Dia de nunca pecar,
Dia de nunca viver,
De nunca amar...

Hoje volto a uma infância,
Que ficou bem para trás...
Quanto medo, insegurança,
Medo e nada mais...

O medo de pecar,
O medo de perder
O Reino do Senhor,
Medo até do amor...

A alvura das manhãs
Alguém veio manchar
Com fúrias de satãs,
Com fogos infernais...

NEM SONHO, NEM NADA



Amada,
Espera um pouco mais!
Pra eu te dizer
Das coisas que aprendi com a vida,
Das lutas que lutei, quem sabe em vão...

Amada,
Espera um pranto mais
Dos meus olhos.
(Contudo, serei breve,
Que o sono já vem.)

Não sei a quem contar
Do riacho que vi,
Da palmeira ao luar...

Ou do pássaro bonito-doirado...

Também não sei
Se é pura imaginação,
Porque o sono já vem...

Os LOBOS DOS MEUS SONHOS
Já tomam seus lugares!
DEVORANDO OS MEUS SONHOS!
Percorrendo os altares!

...Porque o sono já vem...

Ou é a morte?!

Ou é o sono?!...

Nada.

TEMPO ETÉREO



Deu entrada no hospital –
À uma hora.

Dali a duas horas,
Eram duas horas.

Dali a três horas,
Era uma e meia.

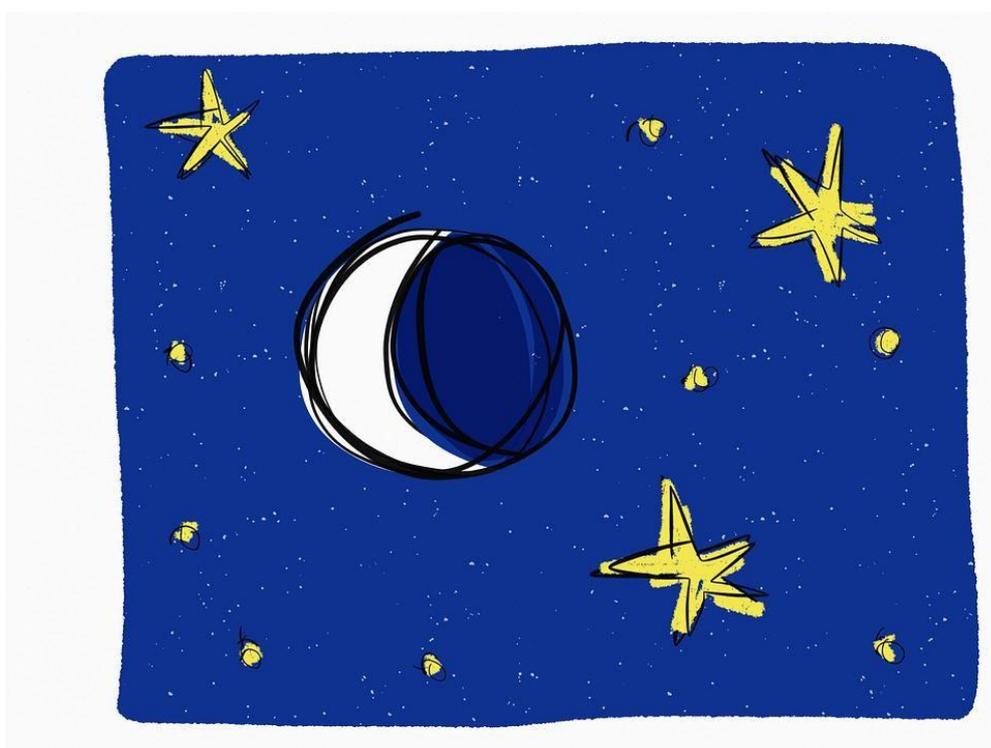
Dali a quatro dias, Era
uma hora.

Só eu vi que
o tempo,
Ali...,
É subjetivo,
Aflito,
Alongado...

Só o agonizante
viu que o tempo,
fora dali,
É ainda mais ilusório...

NÃO CONTES A NINGUÉM

À Dalva Fernandes.



Quando a dor vier
Visitar teu coração,
Um sorriso:
Não contes a ninguém...

Quando a dor vier
Sufocar teu coração,
Um sorriso:
Não contes a ninguém...

Mas se essa dor apertar,
Conta então
Prum animal,
Ou pruma flor,
Eles vão compreender.

Também a estrela
Há de vir e ensinar
Que nas alturas do céu
É impossível
A dor chegar.

Também a estrela
Há de vir e ensinar
Que nas alturas do céu
Sempre é possível brilhar.



DE GUERRA

ADEUS ÀS ARMAS



- Não vás, meu infante!
Com o peito arfante,
Contrariar Deus
E os Amigos teus.

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!

- Será que compensa
Um outro matar,
Que mal não te fez,
Nem fizeste a ele?

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!

- Levanta a cabeça,
- Respira, não vás!
Miséria, na certa,
Tu vais encontrar.

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!

“- Não vás, meu irmão!
Que em tua família,
Lacuna enorme
Assim deixarás.

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!”

“- Não vás, ó meu filho!
Que mãe transtornada,
Que mãe desgraçada
Aqui vai ficar.

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!”

“- Não vás, meu esposo!
Pois muito te amo,
Sem ti, eu reclamo
Nossa vida a dois...

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!”

“- Não vás, ó meu pai,
És o comandante,
És muito importante

Aqui, neste lar.

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa, não vás!”

“- Não vás, meu Amigo
Do peito, que pode
Deixar de existir:
U’a bala matar.

Depõe tuas armas,
Meu jovem guerreiro,
Fiel companheiro,
Ó pensa..., não vás!”

11 DE SETEMBRO



Da janela vejo o mundo desmoronando.
(Ou da televisão...)

Pilotos transportam pânico, transportam bombas
Em seus aviões...

Impérios, imperadores em um segundo
Vão cair no chão...

Culpados e inocentes estão pagando
A conta da ambição...

Jovem,

Toca tua guitarra, vai
Dizer
Que somos de paz.

Jovem,
Toca tua guitarra, vai
Dizer
Que é possível a paz.

UM E OUTRO



O outro estava nas estrelas,
Um não estava.

O outro estava em festa,
Um não estava.

O outro estava no topo,
Um não estava.

O outro estava querido...,
Um não estava.

O outro estava - numa redoma de vidro...,
Um não estava.

O outro estava com os ouros,
Um não estava.

O outro estava com os loiros,
Um não estava.

O outro estava entre ricos amigos,
Um não estava.

O outro estava alegre e risonho,
Um não estava.

O outro estava tranquilo, em sonho...
Um não estava.

O outro estava treinado para lutar,
Um não estava.

O outro estava aparelhado para matar,
Um não estava.

O outro estava pronto para viver,

Um não estava.

UM estava preparado para morrer,

O outro não estava.



PALAVRA FINAL*

Àquele piloto-suicida.

Não chores, irmão!

Nestes instantes finais...

O Paraíso

É o que deves querer mais...

Não chores, irmão!

Faze a tua oração...

Abre o teu Livro

E o teu coração...

Não chores, irmão,
O mundo precisa de paz,
Ainda que os meios
Não sejam os ideais...

Não chores, irmão,
Lágrimas cairão
De um rosto amigo,
Que ama e sofre por ti.

UMA NOVA CANÇÃO



Eu quero uma canção,
Que soe feito bombas!...
Quero sentir o meu grito
Estremecendo os corações,

A minha mão fazendo
Gigantescas sombras
E o meu vadio violão
Imitando os canhões...

Eu quero estar armado até os dentes,
Vendo cada palavra
Explodindo-se no ar!...

Eu quero ser amigo das serpentes,
Quero ser Nero,
Assistindo ao fogo pegar...

E quando o mundo estiver bem diferente,
Farei – eu prometo –
Uma nova canção...
Que fale do que é simples tão-somente,
Não tendo uma segunda pretensão.

Voarei pelo espaço, entre as estrelas...,
Em busca de outras mil puras canções,
Que façam só da PAZ o lema delas,
Que não falem de bombas nem canhões.



DE GENTE, DE MUNDO



O MENDIGO

Sou um vivente,
Um animal...
Você me cospe,
Quando me vê.
Mas faz discursos
Sobre o meu mal,
Sem mesmo apenas
Me conhecer.

APELO DE UM MENDIGO

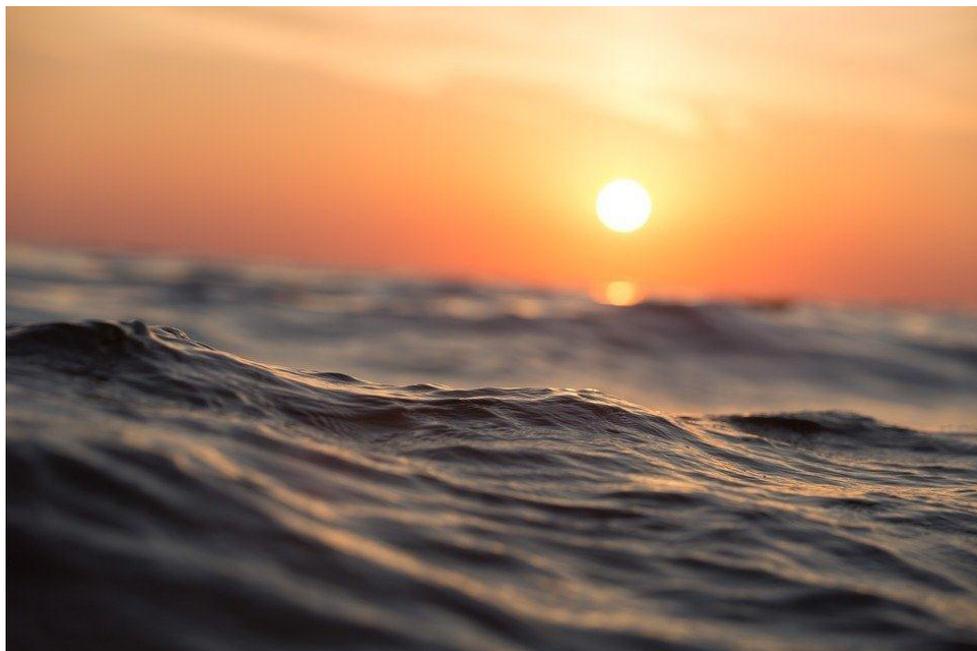
Não quero esmola,
Nem compaixão.
Não quero escola,
Nem oração.

Eu só queria,
Neste Natal,
Que um irmão me convidasse,
Para ir à sua casa
Compartir o mesmo pão.

Tenho agasalho.
(Alguém me dá.)
E uma migalha
Para gastar.

Eu só queria
Um dia, um lar...
Que um irmão abra as
portas,
Sorridente a me esperar. Que
um irmão abra as portas,
Sorridente a me abraçar.

SOB O CÉU TROPICAL



Nordeste...

Não o Nordeste!

Um sol...

Queimando...

Ilusão.

Novela....

Não a novela!

Um pé...

Queimado...

Sem direção.

Vera... Cruz!!!

Espera.

Quimera.

Mulher estéril.

Pátria estéril!



O BICHO NOJENTO

Ao Pepe Chaves.

Sou um bicho nojento,
Feroz, peçonhento,
Noturno e mau.

Eu habito a árvore,
O fundo dos rios
E o seu quintal.

Quando a coisa fica preta,
Ai, meu Deus, pulo cerca,
Meu mestre é meu gato.

Faço amor em Netuno,
Tenho fé no futuro,
Sou sambista barato.

Atravesso o mundo,
Evitando acidentes,
Usando bequadro.

Conheci vagabundos,
Heróis, presidentes E
apaixonados.

Trajo calças coloridas
E meias bem vermelhas,
Sou palhaço de fato.

Sou o Louco do Tarô,
Poliglota imbecil,
Sou o Mago, o Enforcado...

Sou um tipo sedutor,
Voluptuoso,
Lascivo e devasso...

Sou a estrela-guia,
A má companhia,
Na Terra e no Espaço...
Mas você precisa de mim.
Mas você precisa de mim.
Mas você precisa de mim,
Pois seja lá como for,
Sou o seu Anjo-da-Guarda-Protetor.

FORA DO CONTEXTO



Sou

Um tipo deslocado do contexto

Sou

Um tipo preparado pra voar

E voo

Pelo ar...

Por onde a brisa

Esqueceu de passar...

Sou

Um tipo esquizofrênico

Sou

Um tipo animal e virtual

E voo

Pelo mar...

Por onde a vida

Esqueceu de passar...

Eu grito,

A minha amada não responde não

Talvez

Tenha morrido nessa escuridão

Ou não!?

Oh não!...

Talvez fui eu

Quem morreu.



MENINO DE RUA

Aos Meninos de Rua.

- Menino de rua,
Andando na rua,
O sol é ardente
E vai te queimar!

Precisas ser forte
E bem resistente,
Que a peste, que a morte
Estão a rondar.

Menino de rua,
Esperança nua
De dias melhores,

De um teto, um olhar...

Precisas de um anjo.

(Teu anjo é arredio,

Não vai suportá-lo

E nem te guardar.)

Menino de rua,

De novo se amua,

De novo o sereno

Já vem te molhar.

Precisas capote,

Mas foge, não peças,

Porque de malandro

Já vão te chamar.

Menino de rua,

A vida te é crua!

Mas sê bem valente,

Que vais superar!

(Precisas de amparo,

De muito carinho,

E todo o aconchego
É pouco pra dar!)

“Menino de rua!
Que cara, esta tua?!
Bandido! Maldito!
Tens que trabalhar!

(Precisas ser preso,
Pro nosso conforto,
Se não tu me roubas
Ou vais me
matar!)”

Menino de rua:
A sorte atua!
Atua na gente,
Que Deus foi criar!...

Precisas de sonho...
Cadê tua pipa?...
Cadê teu brinquedo?...
Não vale brincar?...

Menino de rua,

Larga esta gazua!
E segue comigo,
Eu vou te guiar...

Precisas saber
O que há nessas mentes
De Reis, Presidentes,
Que vão governar...

Menino de rua,
Tua falcatrua
É pobre, é escassa,
Não vai realçar.

Precisas ser parco,
Que assim te traçaram.
Enquanto existires,
Dás o que falar.

Menino de rua,
Se hoje jejua
O teu irmãozinho,
Vou te consolar:

Precisas ser rico
(De espírito, é claro!)
Que assim Deus te chama,
Só tens a ganhar!

Menino de rua,
Tudo continua... (Dormindo-
sonhando- sem-nada-mudar...)

Precisas de um saco
Bem grande nas costas,
E segue sozinho,
Em paz... a cantar...

Menino de rua,
Cavalga... pra Lua...
Pois aqui na Terra
Não é teu lugar.

Precisas contar-nos
Futuras histórias,
Que tens também alma...
E sabes amar.

MARIAURORA

Às excluídas.



Mariaurora redimiou-se.

(Era pecadora.)

Não quer mais falar

De amores de outrora.

Qual condenada pelas ruas,

Vagava noite e dia,

Sem filho a seu lado,

Pra se consolar...

Mariaurora, a tua vida

É santa, é santa,

Pura, sem igual...

És mártir, és sofrida,
Um anjo, um anjo...
Já vem te buscar...

MULHER E VIDA

A uma mulher que vi.



Mulher da vida.

Mulher dá vida.

Mulher dá a vida.

Mulher dá à vida.

Mulher dá com vida.

Mulher dá com a vida.

Mulher dá contra a vida.

Mulher dá sem vida.

Mulher dá na vida...

Mulher dana.
Mulher dana com vida.
Mulher dana com a vida.
Mulher dana contra a vida.
Mulher dana sem vida.
Mulher dana na vida...

Mulher danada...
Mulher dá nada...
Mulher dá com nada...
Mulher dá com o nada...
Mulher dá contra o nada...
Mulher dá sem nada...
Mulher dá em nada...
Mulher... de nada...
Mulher... do nada.

RIA, MARIA!



Ria, Maria!

Mesmo que seja o seu último dia...

Ria, Maria!

Que o mundo rirá pra você.

Ria, Maria!

Mesmo que seja o mais sem fantasia...

Ria, Maria!

Que o mundo rirá pra você.
Seus olhos rebrilham,
Seja de graça ou de dor...
Mas têm poesia,
Inspiram qualquer trovador...

Seu rosto é sereno,
Não sabe rir nem chorar.
Seu mundo é pequeno,
Cabe num riso, um olhar.

Ria, Maria!
Mesmo que riam do seu desvario...
Ria, Maria,
Que o mundo rirá pra você.

Ria, Maria,
Mesmo que seja a mais breve agonia...
(Que passa..., Maria!
Ficando seu riso e você.)



ACALANTO A UM VELHO

Ó deita, meu velho,
Que um frio lá fora,
Um triste arrepio
Invade este lar.

Ó dorme, meu velho,
Que um toque sereno
De um sino plangente
Murmura no ar.

Repousa, meu velho...
Teu dia está pago.
Não cabe lutar
E nem trabalhar.

Descansa, meu velho,
Na seda macia...,
No leito bem leve
Que te preparei.

Ó deita, meu velho,
Que é hora vazia,
Que há medo no escuro
Do túnel sem fim...

Ó dorme, meu velho,
A vida te ordena. Não
vás contra o tempo
Nem tentes vencer...

Teu corpo tão frágil...
Tão lassos teus membros...
As néveas tuas cãs
Sugerem parar.

Não pares, meu velho,
Na curva da noite,
Mas vai, segue em frente,
Que renascerás...

Meu Velho, obrigado,
Meu bom companheiro,
Meu bom conselheiro,
Meu Mestre, meu Pai.

A TESTEMUNHA



No jogo – da vida –
Perdia toda a glória,
Para um cruel
adversário, **Ele** – o
falsário.

Na mesa – as cartas – ,,,
Redemoinhos ao vento,,, O
algoz lança a semente...
Dele – o tormento.

*

Na noite – a madrugada –
Opaca e embriagada,
Supita um ódio,
Um desespero atroz
Nela – a alma...
Avança – mata!
“Vai prestar contas a Deus!
(Não contes que fui eu!...)” – roga
Esse – o perdedor,

Que perde mais...
...Delira..., pede alento...

Ao parceiro ideal:
Aquele – o vento...

+

(Jaz um corpo – Artéria
ensanguentada – Na
cama que escolheu:
Ela – *a mor'talha*...)

(Acúleos – da consciência –
Ferem – causando dor – a
Quem comete um crime, a
Todo malfeitor.)

..... Voa – o outro corpo –
(Temendo outra batalha.)
Atira-me pelo ar!...
Eu – a navalha.

FOTOGRAFIA

A Wilson Edgar.



Casa velha, entre colinas.

Céu azul.

Vegetação.

Um riacho, água límpida,

Diamantes

Pelo chão.

Alambique, bem pertinho,

Ao seu lado,

Um garrafão.

À esquerda, toscos bancos,
Depois um
Caramanchão...

Janelas frias.
Portas vazias.
Solitário alazão.

Adeus do sol,
Lá no poente...,
Do ermo sertão.

(Meu avô ficou em outra fotografia.)

S*O*L*D*A*D*O*

A um soldado que
morreu numa barragem,
para salvar uma vida.



S – Serpente?

SÓ – No mundo?

SOL – Para todos?

SOLD – Vendido?

SOLDO – Em dia?

SAL – Em casa?

SOLADO – Novo?

SOLA - Já gasta?

SOA – A trombeta?
SOLDA – Teu barco?
OLD – Já velho?
LSD – Mundo entorpecido?
LODO - Perigo iminente?
ODD – Solvente?
LÁ – Onde?
LÓ – Pão de ló?
SODA – Limonada?
DADO – Desapego total?
DÁ – A vida?
DÓ – De quem?

DÁ DÓ viver e morrer pela Pátria e ser
esquecido,
até mesmo pela Pátria.

PAISAGEM



Dois jogadores de sinuca
Quebram o pau em um bar.

Numa casa ali ao lado,
A mãe espanca a filha.

Um mendigo segue o nada...
E um cachorro segue o mendigo...

Um marido envergonhado
Deixa o lar pra não voltar.

Um político sagaz
Promete até o Paraíso.

Um fervoroso devoto
Garante que vai nos salvar.

Um menino descuidado
Queima calmo um baseado.

Tiros, gritos, polícia!...
Tumulto, sangue, prisão!

(Enquanto isso o ipê doirado,
Inunda o lixo com flores.)

AMANHÃ



Amanhã,
Meu melhor funcionário,
Melhoro o seu salário E
lhe pago em dia.

Amanhã,
Já no primeiro instante
(Isto é muito importante!),
Sairá sua chefia.

Amanhã!...
Prepare o coração!...
Amanhã!...
Faça planos, hoje não.

Amanhã!...
Meu amigo e galã!...
Amanhã!...
Quanta conversa vã!...

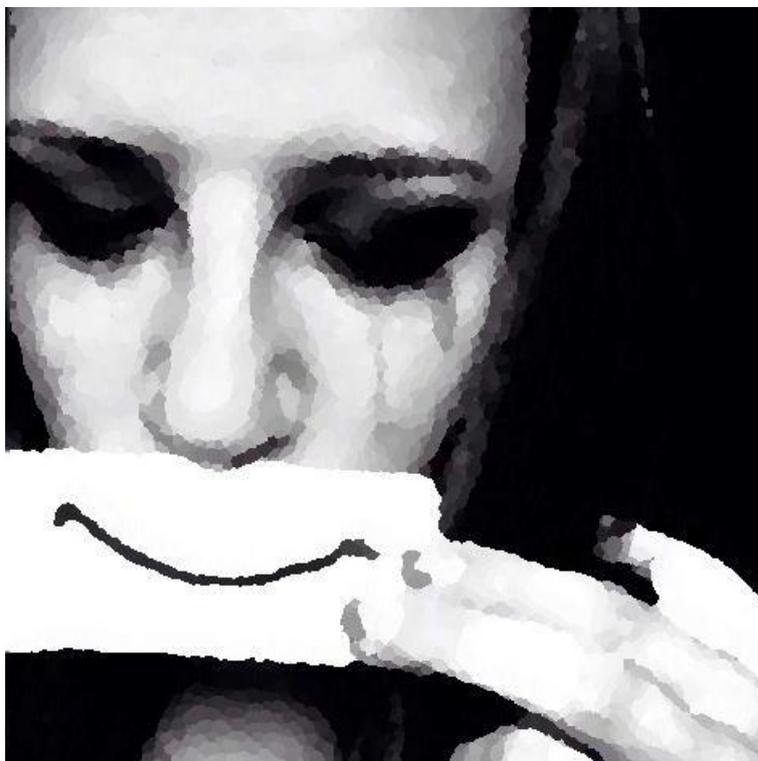
Amanhã:
Cinco, dez, quinze anos,
Mil promessas, enganos,
Desalento e desgosto...

Amanhã...
Encerrou-se a jornada.
Tudo igual. Tudo nada.
(Porém muda-se um rosto.)



DE DEMÊNCIA

SORRIA!...



Sorria, você está sendo filmado.
Sorria, você está sendo olhado.
Sorria, você está sendo notado.
Sorria, você está sendo brindado.

Sorria, você está sendo blindado.
Sorria, você está sendo pintado.
Sorria, você está sendo visado.
Sorria, você está sendo pescado.

Sorria, você está sendo biguibrodado.

Sorria, você está sendo explorado.

Sorria, você está sendo espancado.

Sorria, você está sendo assaltado.

Sorria, você está sendo julgado.

Sorria, você está sendo o errado.

Sorria, você está sendo enjaulado.

Sorria, você está sendo apagado.

FOFOCAS DA LITERATURA BRASILEIRA



Nos DIAS de GONÇALVES,
Do FREI CARAMURU,
Poetas do Parnaso,
Ou de Caruaru
Vão sempre entoando canções,
Carregando a BANDEIRA
De um BRASIL, que tem...,
Tem a BAR-BOSSA de RUI...
Tem CARLOS DRUMMOND, tem VINÍCIUS
E tem algo mais: tem TOM!

Tem sabiá, tem saudade...

(Não sei se é verdade que aquela INOCÊNCIA hoje é

Uma LUCÍOLA da vida,

Foi seduzida por um JORGE muito AMADO...)

(Disseram também que a LUZIA ora é o que é:

Uma garota-problema,

Virou um HOMEM e é o MARTINS quem PENA...)

(Aquele ISMÁLIA, canalha, também se endoidou de
vez:

Saiu pra escola com um caderno,

Fugiu pros MATTOS com o BOCA DO INFERNO...)

Por GRAÇA me mandam uma ARANHA,

E agora eu já sei quem é:

NEGA FULÔ, tão fogosa!

Por GRAÇA me mandam uma ARANHA,
E agora eu já sei quem é:

NEGA FULÔ, tão fogosa!

Por GRAÇA me mandam uma ARANHA,
E agora eu já sei quem é:

NEGA FULÔ, tão fogosa!

(Pro GUIMARÃES, ela mandou... uma ROSA...)

ORA PRO NOBIS



Ora, é hora, mora?
Ora para Deus nos proteger...
Pois quem mora
Com a tora
Chora os prantos seus
Sem esconder...
Ecstasy e vida!...
Não tem saída.

A coca nossa
De cada dia...

Ora pro nobis,
Ora cannabis,
Os heróis
E as heroínas perdidas...

VIAJAR



O que eu mais quero,
O de que preciso
É de viajar...

Percorrer
Tristezas novas,
Ilusões novas de viajar...

Viajar
Para dentro e pra fora de mim...
Ou para um astro
Que o estado mórbido possa criar...

Viajar,
Que este mundo é rotineiro demais...
Viajar...
Viajar...
Mas que perigo!
Posso até não voltar.

VIAGEM AO CENTRO DE UMA LARANJA



Pego, palpo,
Tiro tua casca,
Invado a tua pele e vou...

Navegando
Em teu mar,
Em teu oiro,
Teu cheiro,
Teu sabor...

Amar a natureza!...
Sentir sua beleza!...

Passo a passo,
É mais um degrau
E salto ao teu ventre e vou
Contemplando
A maravilha
Desse mundo
Que exalta
O valor de

Amar a natureza!...
Sentir sua beleza!...

Paro... penso...
Voo devagar,
Divago em teu seio e vou...
Vou voando
Num balão,
Bem juntinho do meu grande amor...

Amar a natureza!...
Sentir sua beleza!...

CANTIGA IMPASSIVA

Ah!...

Tentaram me fazer mal,

Eu nem liguei.

Tentaram me torturar,

Eu nem liguei.

Tentaram me contestar,

Eu nem liguei.

Tentaram me enfeitiçar,

Eu nem liguei.

Tentaram me apelidar,

Eu nem liguei.

Tentaram me cancelar,

Eu nem liguei.

Tentaram me abandonar,

Eu nem liguei.

Tentaram me envaidecer,

Eu nem liguei.

Tentaram até me amar,

Eu nem liguei...

É que não tem ódio no meu coração.

(Também não existe amor).

ENSAIO



Dois amigos se encontram, e um tenta mostrar que sabe mais que o outro:

- Menina inocente...
- Estoica!
- Menina doente...
- Paranoica!
- Menina bem-quista...
- Epicurista!
- Menina bem-vista...
- Ponto de vista!...

- Sorriso...
- Cínico!
- Nariz...
- Aquilino!
- Rosto...
- Esquálido!
- Humor...
- Onírico!

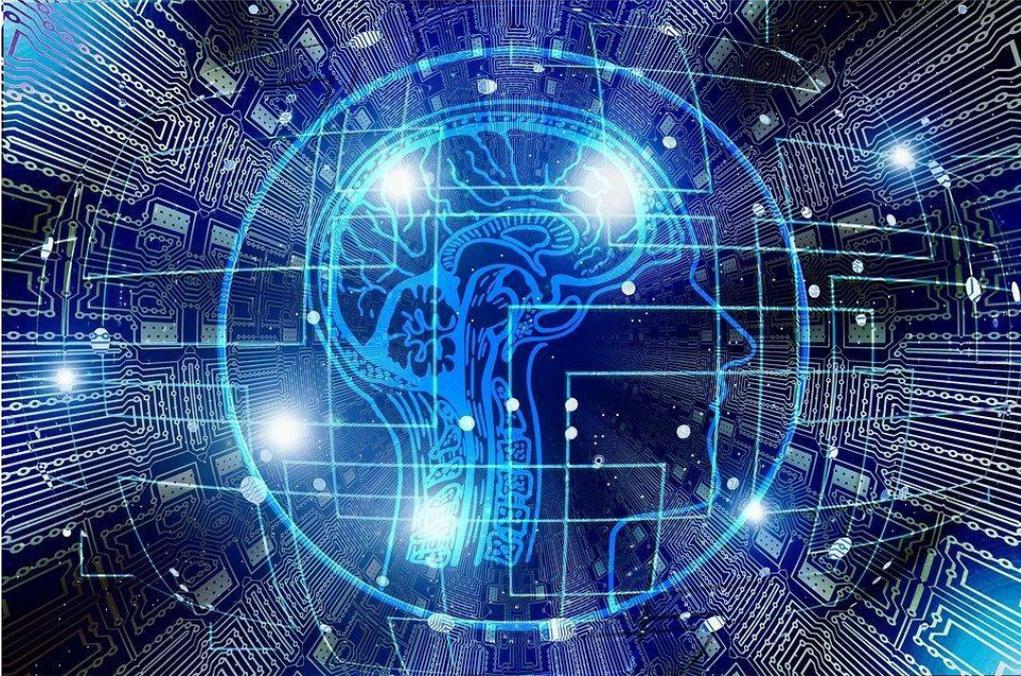
- Toca piano...
- Desengano!
- Toca violão...
- Desilusão.
- Toca balalaica...
- Música prosaica!...

- Menina teimosa...
- Presunçosa!
- Menina sem meta...
- Complexo de Electra.
- Menina sem it...
- Polineurite.

- Menina apagada...
- Rejeitada.
- Namoro...
- Virtual.
- Quadro...
- Insônia.
- Nome...
- Sônia.
- Veneno...
- Letal.

**CUIDADO COM A CIÊNCIA!
ELA PODE ESTAR TIRANDO
SUA GRAÇA DE VIVER.**

PROGRAMA DE COMPUTADOR



Acordo e durmo

Com os comandos na minha cabeça:
É tanto DIR, tanto EDIT, tanto TYPE,
É tanto DATE, tanto BIT, tanto BYTE,
HELP me!...

Tomo um uísque,
É Royal LABEL a ETIQUETA,
Vem mais BIT, vem mais BYTE,
KILOBYTE, MEGABYTE, GIGABYTE,
TIME, please!...

Vou me transformar
Num PONTO no ESPAÇO...
Para viajar
Nas TRILHAS da INFORMÁTICA...

Tudo para ser
Um bom programador,
Com o meu amor,
Fiz um programa – de computador.

LINKS



Entrei num site de LOVE,
Acessei um link de SEX,
Comprei pela INTERNET.

Daí, eu entrei num CHAT,
Conheci lindas meninas!...

Cliquei num BANNER em COLORS,
Assinei uma revista.

Mais um momento de EROS Mais
algum VIRTUAL SEX...

Fiz várias APOSTAS ON-LINE,
Busquei tudo onde não tinha.

V'IDA

A Samuel Beckett.

"A lua está prateada...

Esqueci do futebol.

- A Senhora é a Madalena?

- Vamos dançar?

- Vamos casar?

- Me tragam doce!

Detesto doce.

Eu quero é fumar.

- Você gosta daquela música?:

A estrela d'alva

No céu diz tonta

E a lua desponta

Diz tonta, não sei...

- Liguem o ventilador.

- Ah, como eu estava perguntando,

- A senhora é a Aparecida?

Aparecida é o nome da minha cunhada.

Ela já morreu há muitos anos.

Morreu jogando futebol.

Estou com fome.

- Me tragam água.

- Me tragam ar.

Quero ar!

Muito ar!...

Jogar...

Cantar...

Dançar...

Casar...

Fumar...

Falar...

Voltar...

Brincar...

...Amar...

...'mar...

...'ar...

...'r...

...arrr...

...arr...

...ar...

... a ...

... ..

... ..

... .

...

..

."

- Doutor, que doença tinha esse paciente?

- Enfisema pulmonar.

O VINHO

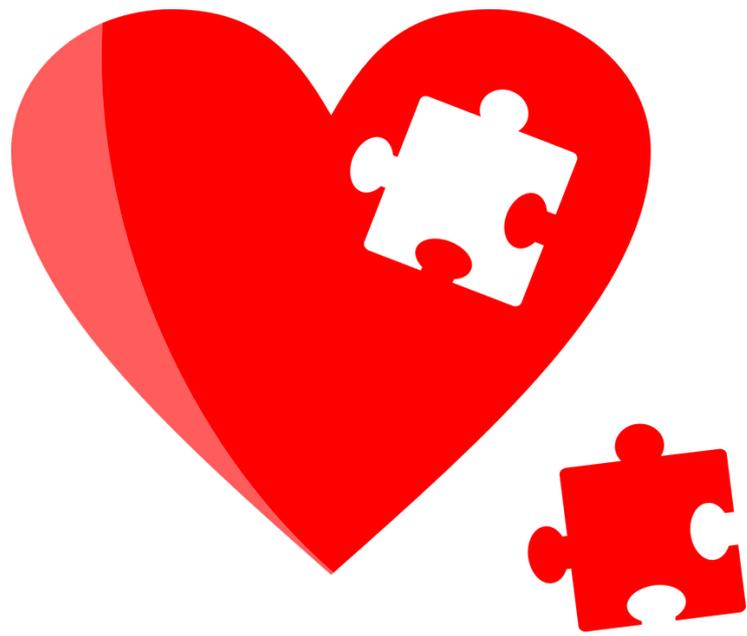


O vinho, rosado vinho,
Cor da rósea juventude,
A taça, sonho e carinho,
Não é vício, nem virtude.

É embriaguez serena,
Que toma conta do insano,
Em noites de lua amena,
Com um violão cigano.

Sinto-me assim um ser mago,
Embora louco eu seja. Com sons
também me embriago,
Onde quer que eu esteja.

A vida é mera canção, Um
drama hilariante. Com vinho ou
sem vinho então,
Ela é sempre embriagante.



DE AMOR

CANTO E CONTRACANTO

Amo!

Sim... Amo!

Sinto o toque – do intocável –,

Clamo!

Chamo!

Um vulto vago me persegue

o sono...

Noitevagando em contraponto,
em contrapranto...

E se estar conflutuando é
amar..., Então, Amo!

Sim... Amo!

O vulto acorda,

Em vão ainda sonho...

Noitessonhando em contracanto,
em contrassonho...

E se estar contrassonhando é am...

LUZES!

VIDA!

SOL!

REAL!

(Dissolução do sono!)

Já não sou vulto, sou tocável, amo!!!

E o outro vulto se mergulha em sonho...

POR QUE, AMADA?
À Iara – somente a ela.



Por que, amada,
Você se deita tão cedo,
Sem ouvir coisas,
Que inda ia lhe falar?...

Fossem do orvalho da noite,
Ou do pássaro derradeiro,
Que está perdido no escuro,
Tão inseguro no ar...

Por que, amada,
Você não conta do horizonte, que recebe
A última lua cheia,
Quando a aurora quer raiar?

A noite, com tantos mistérios,
Bem mais que os sonhos meus,
Bem mais que os sortilégios,
Bem mais que os sonhos seus...

Por que, minha amada,
Não a vejo acordada,
Para dizer-lhe a palavra,
Que eternize você e eu?

BRUMAS



Eu te vejo
(Por detrás das brumas...)
Sinto o teu rosto
Distante do meu...

És corpo?
És alma?
Que ser?
Que vivente? Meu
sonho reclama A
falta do teu.

Por que esta vida?
Por que estas brumas?
Não vejo teus olhos,
Não vêes tu os meus...

Seríamos míopes?
Existem as brumas?
Existe o amor?
Morremos?
Não sei.

ORAÇÃO

A Clara de Assis.

Ó Deus,
Seja feita a vossa vontade.
E sendo vossa vontade o perdão,
Concedei-me perdoar, Para que
inicie de coração limpo E de
alma lavada.

Quanto a mim,
Estou disposto a ser
Um corajoso marinheiro,
Que se lança contra o mar,
Pra salvar uma agonia...

Estou disposto a ser
Uma estrelinha no céu,
Para luzir essa mãe,
Que caminha com seu filho...

Estou disposto a ser
Médico (ou mesmo cão),
Para lamber as feridas

De um doente terminal...
Estou disposto a ser
Um cuidadoso mestre
(Porém o vosso discípulo),
Para as trevas dissipar...

Estou disposto a ser
Rico, muito rico, Para
acabar com a fome, Que
abala até a fé...

Estou disposto a ser
Palhaço, rá, rá rá!!!
Pra difundir a alegria
De estar em vossa graça.

POEMA DO DESAGRAVO



Eu quero entrar pisando de mansinho,
Só pra não te acordar...
Já entrei no mundo incomodando,
Não quero mais incomodar.

Dou-te os meus direitos inteirinhos,
Só pra não te transtornar...

Já entrei no mundo incomodando,
Não quero mais incomodar.

Convivi com a renúncia e o jeitinho,
Sabendo me controlar...

Já entrei no mundo incomodando,
Não quero mais incomodar.

Vou-me embora, eu não tenho inimigos,
Pouco rezo, mas sei perdoar.

Já entrei no mundo incomodando,
Não quero mais incomodar.

Me perdoe, se eu faltei com o carinho,
Eu não tinha mais nada pra dar.

Já entrei no mundo incomodando,
Não queria mais incomodar.

TERNO ETERNO ABRAÇO

A Robert Friend.



Deixe que nossos olhos se unam
Olho a olho.

Deixe que nossas vozes se unam
Voz a voz.

Deixe que nossos braços se unam
Braço a braço.

Deixe que nossas roupas se unam
Roupa a roupa.

Deixe que nossos corpos se unam
Corpo a corpo.

Deixe que nossas peles se unam

Pele a pele.

Deixe que nossas carnes se unam

Carne a carne.

Deixe que nossos ossos se unam

Ossos a ossos.

Deixe que nossos sangues se unam

Sangue a sangue.

Deixe que nossas almas se unam

Alma a alma.

(Até nos anularmos.)

I'LL NEVER BETRAY MY LOVE



I'll never betray my love.
I'll never betray my friend.
I'll never say a word:
Lying, lying, lying...

You are all my life.
I love you all the time.
I ever see your angel face,
Smiling, smiling, smiling...

I'll travel, travel, travel,
Around the whole world...
I'll be, some day, very happy:
Returning, returning, returning...

I'll get, get, get
The most gold and success.
(Or I will ever be a beggar...)
But loving, loving, loving...

LA LUNA EN MI CAMINO

À Judith Fernandes.



Caminé...

Por estrellas, por el mar...

Viajé...

Por la Tierra, por el Sol...

Los países mas lejanos recorrí...

Mucha gente indiferente conocí,

Sin saber el secreto de vivir,

Procurando, procurando ser feliz...

Caminé...

Por conflictos, por amor...

Viajé...

Por engaño, por querer...

No tenía más nada que hacer.

Me restaba caminar y caminar...

Y cuando me quedé triste

(Derribado, solito y triste),

Sólo en el cielo

A mí mismo me encontré,

A mirarme en la luna y nada mas...,

Sentí que como la luna,

Nuestro destino puede ser

Brillar, brillar,

Siempre brillar...

PERCHÉ



Perché

L'amore non è chiaro ai nostri occhi, perché?

Perché

L'amore alle volte non si può prender' perché?

Amore fa dolore.

Amore fa dolore...

Ma senz'amore

Non si può viver' perché?

Un bel giorno di sole,

Con la ragazza andiamo a far amore...

Se piove, che male fa?

Si canta e ride perché c'è l'amore...

Un bosco pieno di fiori...
È così bello perché c'è l'amore...
I bambini liberi sono,
Sono felici perché c'è l'amore...

Allora,
Perché non c'è felicità?
Siamo tutti
Incompetenti per amare?
Andiamo a far' l'amore!



SERENATA

Ouve, minha amada,
Escuta o trovador!...
E sonha, minha amada,
Um sonho só de amor...
Terás todo o encanto de uma estrela
E a noite plena de esplendor
Da lua...

Mas ouve, minha amada,
Que sonho vais sonhar?
Um sonho cor-de-rosa?
Um sonho tentador?
Peço a um anjo que acompanhe os passos,
Os passos íngremes do amor,

Do sonho...
Não vás contrariar
Um coração que vive cheio de esperança
Vã (que seja).
De se unir um dia ao teu
Na Igreja,
Ou num campo todo em flor,
Lá, onde reine o amor...

NÃO CHORES, MARIA

A Teresinha Fernandes.

Não chores, Maria,
Que a vida é mesmo assim.
Sorrisos, choramos,
Vivemos enfim.

Não chores, Maria,
Tudo passa, tem seu fim.
Sorrisos, choramos.
Vivemos enfim.

Não sabes, Maria,
Nem eu sei explicar:
Sofre mais é quem chora?
Ou quem finge se alegrar?

Amores, Maria,
Eles vêm, eles vão...
Sozinhos ficamos...
Depois, ficamos não.

UM CANTO SÓ DE AMOR



- Só por amor aqui cheguei.
Não sei de onde vim.
Dou-te uma rosa, uma flor...
Um sonho, um beijo...
Sou teu companheiro...

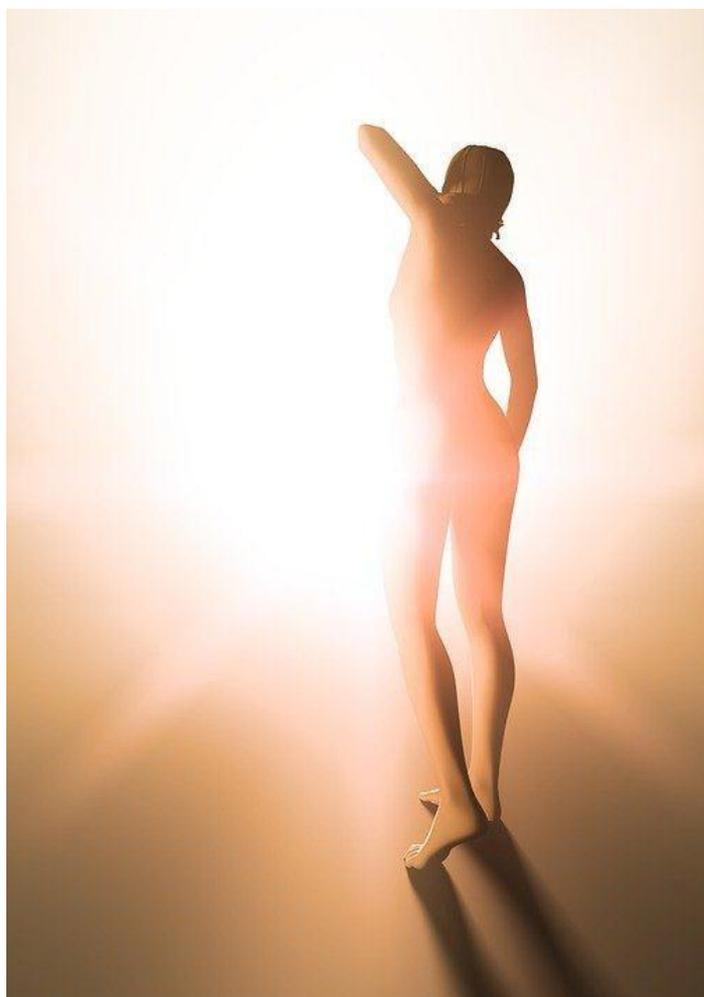
- Vem, dou-te a mão, vamos seguir
Para o infinito azul,
Lá, onde mora a estrela-d'alva,
Um sonho, um beijo...

O amor que aqui já não há,
O canto que emudeceu.
A poesia no ar,
A paz que o mundo perdeu...

Depois nós vamos dançar
Num baile, irmão com irmão...
O amor chegou pra ficar,
Dá-me tua mão.

(E este infinito bem que pode ser
Aqui dentro de nós,
Ou perto de nós...
É só querer uma vida melhor
E a cidade feliz, feliz...)

Saber sorrir vale mais que matar
Pra chegar à vitória.
PAZ! O mundo precisa de PAZ!...



DE ETERNIDADE

UMA
DE
ALMA
TRAJETÓRIA

Orientação ao leitor:

Comece pelo fim.

Ah!... Você já começou?

Então, prossiga.

De qualquer forma, espero

Não haver nenhum problema,

Porque, de agora em diante,

Estamos livres

do

TEMPO

e do

ESPAÇO.

Nota do Relator:

Andava eu, naquela manhã, sem pensar em nada, levando comigo apenas a minha filmadora.

De repente tudo mudou:

Senti que fora destinado a registrar o acontecimento:

A dramática cena de uma alma, que deixava para sempre o seu inútil corpo.

Aceitei o compromisso.

Confesso, desde já, que alguns *takes* saíram defeituosos...

(Outros flagrantes prefiro não revelar, para não abalar, mais ainda, Outras almas.)

+

Era uma alma pagã. Uma alma alva.

L
A
N
O
G
A
I
D
R U M O

Diferente das ideias que temos de que, quando livre do PESO desse corpo, estaria liberta, NÃO!

Não estava!

(Pelo menos do ângulo que eu pegava.)

Ao contrário, um tanto

n e i a i
d c s,

com ares de quem tivesse deixando ainda alguma coisa
pra trás, um romance mal terminado...

um grito de dor (abafado) na garganta...
uma sinfonia inacabada.....

Contudo, segue.

Um foguetchchchch...p ...
de Lágrimas

D R A M A

No Céu.

Na Terra?

NÃO...

Um foguete?

Uma Nave Essspacccialll.....

Especial

De fabricação humana.

Anda corre voa.....

Pra que tanta pressa???????????? De chegar AONDE?????

(Que destino é esse?

Das Almas???)

Ó Alma Imortal!

Que pensas?

A M A S ?

Ó alma pecadora, vil, prostituta,

imbecil,

(Quando da visão de outras almas!...)

*

O céu está hoje um MAR de estrelas

Esta alma é mais uma estrela

E não sabe.

Prossegue aflita apressada, não obstante pensarmos que no infinito o fator tempo seja

Eternidade...

BÓL

RA

IC

PA

0

R U M O

Ânsia de voltar?!?!

Lembranças...

ainda

lembranças.....

lembranças.....

Da TERRA

Que perdeu.

Já não sabe o que faz,,,,,,,,,

Dúbia ??????

ambulante,

p e r a m b u l a n t e.. .,

deam bu l ant e,

perplexa

perante

O Sem-limite das Coisas.,,,,;::: ..

PROCURA DEUS E NÃO VÊ.

Será que, como sempre, já passou despercebido???

Ou Eu? Ou Eu?? Ou Eu??? Ou Eu???? Ou???????????????????

* * *

Manhã.

Nova alvorada.

Novas estrelas ***

**

*

Retorna a Alma, em busca de seu CORPO-MUNDO, que
antes fora justamente seu cárcere, seu ROMANCE e
Sustentáculo.

R U M O

V

E

R

T

I

C

A

L

CAI

TOMBA

ES TR OON D AAAAA!!!!!!

HECATOOOoMBE!

Corpo

pálido

pardo

parco

flácido

lívido

lúcido puro

e s t i v a

!!

COMEÇA AGORA MAIS UM

GRANDE ESPETÁCULO,

UM **ESPETÁCULO** DE GLÓRIA, onde
tudo

se

mo v i me n t a,

Enquanto existir acesa essa Chama,

A verdadeira Força Motriz,

Que agita TODO O UNIVERSO

E a que convencionamos chamar **E**

S P E R A N Ç A.

PARA ALÉM DA ETERNIDADE



Pensavas que depois da morte
Vinha a ressurreição,
Que a alma permaneceria
Feliz e esquecida,
Ali, num cantinho do Céu?...

Enganaste.

Pois o ente em questão
Recusou o Reino de Deus!
E de novo vai amar,
E de novo vai sofrer,

E de novo vai pecar,
E de novo renascer...

Esta alma...
É a alma do poeta.
Ninguém esquece esta alma...
(Só Deus pode aniquilá-la.)

Mas não!
Perenizará seu vagar...

E lá,
Lá onde o infinito mora,
Onde noites se convertem em aurora, Ela
trilhará:
Inquieta,
Cálida,
Lúcida,
Luzida,
Indefinida...
Bem nutrida, enfim...

(Porque Deus não mata as almas.)



Um sonho breve

Sérgio Souza

Produção e editoração:

Pepe Chaves

Fotografias e ilustrações:

Pixabay



© Copyright 2021, Sérgio Souza.